

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Porque fica o sr. Dias Ferreira?

É tudo quanto ha de mais curioso e espectacular que nos está offerecendo a politica do nosso paiz.

O sr. Dias Ferreira foi chamado ao poder para resolver a crise financeira: apresentando-se ás camaras disse s. ex.ª que o seu programma politico se reduzia á resolução d'aquella crise, e nesse sentido solicitava dos partidos a sua coadjuvação, ou, ao menos, uma espectraliva herévola.

A liquidação d'um anno de administração o que nos mostra?

Que, em contrario das affirmações do sr. presidente do conselho, que teve a coragem de se gabar no parlamento de que com a sua gerencia conseguiu reduzir o deficit do anno de 92 findo a 5:000 contos, este deficit sobe a mais de 10:000 contos de réis, composto de 3:000 contos de divida fluctuante confessada, 2:500 contos de titulos na posse da fazenda que foram alienados no estrangeiro, 7 a 8:000 contos de que augmentou a conta corrente com o banco de Portugal e que devem ser somados á divida fluctuante, 3:600 contos provenientes da alienação dos tabacos.

Que os rendimentos do Estado diminuíram apesar das medidas salvadoras.

Que o nosso descredito augmentou.

Que a cobrança dos impostos peorou.

Que o sr. Dias Ferreira usou inconvenientemente do recurso extremo da redução dos juros.

Que, finalmente, ao fim d'um anno, durante o qual não foi apresentada uma medida util, o sr. Dias Ferreira propõe como unico meio de que possa lançar-se mão, o agravamento exagerado dos impostos de consumo, sobrecoargando ineptamente os tributos sobre os generos alimenticios de primeira necessidade.

Deve ainda notar-se que o sr. ministro da fazenda confessou publicamente que não sabia avaliar o alcance das medidas que propunha, nem garantia que podessem ser satisfeitos os compromissos que d'ellas decorrem.

O effeito produzido pelas propostas tributarias e falta de medidas que retellessem algum tino da parte do governo foi desgraçadissimo, e a commissão de fazenda, interprete dos protestos que se levantaram em todo o paiz, votou a seguinte moção apresentada pelo sr. Arouca:

«A commissão de fazenda, considerando que, nas actuaes circumstancias economicas do paiz, a proposta do governo substituindo o real d'agua pelo imposto do consumo na cidade do Porto, creando taxas novas, aggravando as actuaes e alargando a area contribuinte de Lisboa e Porto, é incompativel com as necessidades alimenticias das classes proletarias principalmente, já opprimidas pelo encarecimento dos generos de consumo; considerando ainda que essa proposta, levada á execução, exigiria, além de vexames incomportaveis, uma tal despesa de fiscalisação e cobrança que reduzlam em muito o seu rendimento liquido; resolve rejeitar a referida proposta e convidar o governo a substituil-a por outra que produza receita equivalente.»

Esta moção foi votada pelo partido regenerador que manifesta d'esta forma a sua opinião. O partido progressista declarou que não pôde approvar novos tributos, emquanto não tenham sido feitas as possiveis reduções na despesa e melhorada, por acortadas providencias, a cobrança dos impostos existentes.

Ora, antes de mais nada, devemos observar que este ultimo ponto, que especialmente devia ter preocupado o sr. Dias Ferreira, não lhe mereceu attenção alguma. No entanto é certo que as contribuições directas estão ha muito sensivelmente estacionarias, apesar do incremento que tem tido a riqueza do paiz e, o que é peor ainda, continuam distribuidas com desigualdade que muito prejudica a sua cobrança. Os impostos indirectos lançados sem attenção pelas regras mais rudimentares que servem de norma ás nações que sabem administrar-se, não rendem o que deviam render, e aggravam em todo o caso consideravelmente as condições do trabalhador, prejudicando assim a principal fonte de receita da nação.

São estas difficis e complexas questões de fazenda ou de contas, de que s. ex.ª não intende, que nos paizes em que a politica tem por objecto a prosperidade nacional, derrubam e levantam ministros: e assim deve ser, porque com estas questões indissolvente ligadas as questões sociais, e pela resolução d'umas e d'outras é que devem ser apreciados os merecimentos dos governos e dos partidos que representam.

Se a questão financeira e problemas correlativos não constitue a unica questão politica da actualidade, decididamente não sabemos o que seja a politica do nosso paiz, ou melhor, ficamos sabendo-o demais.

Sim, a questão financeira é, pelo menos neste momento, a questão por excellencia, e a situação está nitidamente posta—o sr. Dias Ferreira não resolveu a crise financeira nem revelou capacidade para a resolver. A opinião publica é unanime n'esta apreciação.

Logo nem o sr. Dias Ferreira tem direito a continuar no governo, nem os partidos, a não abdicarem da sua posição, podem consentir s. ex.ª n'aquelle logar.

O sr. Dias Ferreira não tem a confiança de ninguem; porque continua, pois, á frente da governação publica?

Levantamento contra os impostos

Está tomando grandes proporções o movimento de reacção contra as medidas tributarias do sr. Dias Ferreira.

É o que os impostos que o sr. ministro da fazenda propõe são iníquos, anti-hygienicos, improductivos e impoliticos.

Iníquos, porque recaem sobre os objectos de primeira necessidade e vão tornar difficilissima a vida ás classes trabalhadoras.

Anti-hygienicos, porque parte da população ver-se-ha obrigada a prescindir de muitos generos de alimentação essenciaes a uma alimentação hygienica.

Improductivos, porque provocarão o contrabando e muitas pessoas restringirão as suas commidades.

Impoliticos, porque vão aggravar as ilhas e no estado de tensão em que se encontram as suas relações com a metropole, é muito para recear um desenlace desastroso.

Que nos conste protestaram as Associações Commercias de Lisboa, Porto, Braga, Guimarães, as camaras municipais de Lisboa, Porto, Braga, Guimarães, as Associações industriaes de Lisboa e Porto, o Centro Commercial do Porto, as Associações dos lojistas de Lisboa e Porto, o corpo commercial de Lamego, as Associações de soccorros mutuos de Lisboa e Porto, a Associação auxiliadora da classe de pedreiros em Portugal, Associação da classe dos canteiros, Associação da classe dos carpinteiros civis, Associação da classe dos operarios serralheiros, Instituto Geral das Artes Graphicas, Associação da classe dos operarios marceneiros, Associação dos operarios do municipio de Lisboa, Associação da classe dos entalhadores, Associação da classe dos jardineiros, Associação da classe dos

polidores de moveis, Associação da classe dos carpinteiros navares, Associação da classe dos operarios do fabrico de carruagens, União das classes mechanicas em madeiras, Associação da classe dos torneiros mechanicos, Associação fraternal dos fabricantes de tecidos e artes correlativas, Associação da classe dos operarios do caminho de ferro do Norte e Leste, Liga das Artes metallurgicas, Associação da classe dos pintores de construcção civil, Associação da classe dos officiaes de barbeiro e cabeleleiroiro de Lisboa, Associação da classe dos operarios oleiros, Liga das Artes Graphicas e Federação das associações de classe.

SECÇÃO AGRICOLA

Plantação e transplantação de arvores

Até 1830 seguimos o uso geral, plantando as arvores desde o mez de janeiro até ao fim de fevereiro, e ainda mesmo em março; mas notavamos que essas arvores, não obs ante na primavera apresentarem se com aspecto animador, não resistiam á estação calmosa, e o resultado era secarem. Só em verões humidos, o que em poucos annos succedia, é que viamos aproveitado o nosso trabalho.

Em tres annos successivos, anteriores a 1861, fomos infelizes com as plantações que effectuamos. Em vista d'este resultado negativo, resolvemos então fazer as plantações em outubro e novembro, e logo no primeiro anno tiramos tal vantagem da mudança da epocha, que conhecemos ser esta, indubitavelmente a mais propria para se effectuar este serviço agricola.

Animados com o resultado obtido, fomos ensaiando nos annos seguintes, e na mesma epocha, as plantações em terras humidas e limadas, logo após o corte dos milhos, e antes que o terreno se impregnasse d'agua; depois de plantada a arvore, mandavamos abrir em torno d'ella, e a certa distancia, sulcos na terra para conduzir a agua, evitando d'esta maneira que a excessiva humidade fizesse apodrecer as raizes da arvore. Os resultados que obtivemos foram os mais satisfactorios.

Concluimos, pois, de todas estas experiencias, que a melhor occasião de plantar arvores é quando a seiva principia a descer, e não durante o periodo em que ella se conserva em repouso. No outono, com a amenidade do tempo, as plantas lançam ainda as novas raizes antes dos frios rigorosos e geadas do inverno, durante o qual se conservam estacionarias, mas já sufficientemente adherentes á terra para supportarem os calores do estio sem o auxilio de regras.

Quando, no outono, se não possam concluir todas as plantações, ultimem-se ao menos as que tenham de fazer-se em terras leves, ficando para mais tarde as que se tencione effectuar em terrenos humidos, devendo, n'este caso, escolher-se o momento da ascensão da seiva, e nunca o do seu repouso.

Seguindo esta pratica, temos feito

plantações de arvores de toda a casta, tanto de folha caduca como persistente, e sempre com magnifico resultado.

Indicaremos agora aos agricultores um meio facil, pelo qual se põe a salvo de risco uma arvore já um tanto corpulenta que se queira transplantar, tanto para servir de apoio a vide já velha, a que accidentalmente faltasse a arvore, como para formar promptamente pomares, e mesmo alamedas.

Em volta das arvores que se destinam para taes fins cava-se o necessario, em profundidade e largura, e cortam-se-lhes, com instrumento apurado, as raizes lateraes superiores, no comprimento de 16 a 20 centimetros, deixando-se intacta a raiz principal e as mais grossas paralelas a esta.

Feito isto, enche-se a excavação com terra boa e nova.

As raizes aparadas lançam grande quantidade de raizes capillares, adherindo a si parte da terra nova. Passados dous annos pratica-se de novo a excavação em torno das arvores, cortando-se então as raizes principaes que serviram de sustentaculo' ás arvores durante aquelle espaço de tempo, e, depois de derribadas, conduzem-se em carro para o local que se lhes destina, plantando-se novamente, sem se temer que sequem, se a operação tiver sido bem feita.

Tomos praticado isto muitas vezes, e sempre com o melhor resultado, o que egualmente deve succeder aos que se aproveitarem d'este conselho.

Martins de Oliveira.

PEROLAS E DIAMANTES

ORIENTAL

«De que paiz és tu?» — a um arabe dizia Sahid, filho d'Aghá, na estrada, a fim do dia.

Era a hora em que o sol se techa no occidente como o olhar moribundo e triste dum doente.

E o arabe respondeu, banhado na piedosa claridade da luz, quasi religiosa:

«Sou da raça que tem o excepcional fervor de amar eternamente e de morrer de amor.»

«Então és tu de Asrá?» — acrescentou Sahid. «Sim, por Kanbal fui, essa a tribu onde eu nasci.»

E de novo Sahid o interrogava, attento: «Porque motivo, pois, tão nohte sentimento

nunca se muda em vós numa paixão nefasta? O crepusculo enche o ceu meio estrellado, e o arabe tornou, como que illuminado: «Porque a mulher é bella e a juventude é casta.»

Antonio Feijó.

SECÇÃO LITTERARIA

FIDELIDADE

É um peccado mortal amar dois homens.

Alfredo de Musset.

As mulheres tem de commum com os homens, que são excessivamente fieis até o dia em que a occasião lhes facilita deixarem do o ser. Mas acerca d'este ponto, deve fazer-se justiça a quem n'tenha: esta occasião traidora que nos faz peccar a todos, os homens buscam-n'a e as mulheres não a repellem.

A. Ricard.

Não ha merecimento em ser «fiel» senão quando se começa a ser inconstante.

Lewis.

Por mais «fiel» que seja uma mulher ao marido ou ao amante, pertence a ambos por um lado, pelo desejo de agradar.

Paulino Limayrac

Alguns homens emprehenderam viagens para descobrir a mulher «fiel». Estes aventureiros, como os navegantes que tentaram a passagem do polo do Norte, ou não a acharam, ou perderam-se buscando-o.

Alexandre Dumas.

Razão tem a ilha d'Ithaca em se ter feito celebre: n'ella foi «fiel» uma mulher.

Stahl.

Ainda não existiu amante algum «infidel», que não jnrasse, um momento antes da infidelidade, que seria eternamente «fiel».

Adriano Dupuy.

Que importa a vigilancia do esposo, se guardando a pessoa, deixa escapar o coração da mulher?

Tirou Vallouvar.

Assim como muitas vezes a fé não é outra coisa que a preguiça da intelligencia, a «fidelidade» é o cansaço do coração.

Palacio.

Quando estamos cansados de amar agradamos que nos sejam «infieis», para deixarmos nós de ser «fideis».

La Rochefoucauld.

CORREIO DAS SALAS

Soirée

Na passada terça feira realisou-se em Amars, no edificio do tribunal judicial uma esplendida *soirée masquée* muito concorrida e animada.

Estiveram muitas sonhoras e cavalheiros de Amars, d'esta villa e da Braga.

No dia 14 do corrente passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Rachel de Sepulveda distinctissima sonhoro d'esta villa e filha do nosso illustrado conterraneo e insigno juriconsulto o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Tem estado doente na sua casa do Carrizado, o nosso distincto correligionario e prezado amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

Felizmente a. ex.^a acha-se quasi restabelecido com o que nos congratulamos.

Fez annos no dia 15 d'este mez o nosso amigo sr. Alberto Guimarães, um excellent rapaz que todos estimam e apreciam.

Na sexta-feira passada foi o anniversario da menina Maria da Conceição, uma encantadora e gentil creança filha do nosso valioso amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa.

Os nossos sinceros parabens.

CHRONICA

Fallecimento

Na quarta feira passada fomos surprehendidos com a tristissima noticia do fallecimento do sr. Manoel Joaquim Machado, de Santa Maria do Prado. Era o finado o que se chama um verdadeiro homem de bem, em toda a extensão da palavra. A honra, a lealdade, a inteireza de caracter consubstanciaram-se n'aquella existencia, que a morte acaba

de ceifar roubando a uma familia honesta o seu chefe exemplar e dignissimo, e ao nosso partido um auxiliar valioso e dedicado. O sr. Machado que era um proprietario abastado e um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho, acompanhou sempre o partido progressista com a maxima lealdade e honradez. Mais de uma vez affirmou, n'este ponto, bem salientemente, a inteireza do seu caracter de portuguez antigo e a firmeza das suas convicções, que não eram pautadas pelo egoismo nem pelo interesse mas sim pela nitida comprehensão do dever.

O seu elogio funebre não o fazemos nós n'este momento em que uma grande magua e uma viva saudade nos atribula o espirito; está elle sobejamente feito no respeito e na veneração, que fica envolvendo a sua memoria.

A seus filhos e nossos amigos os srs. Manoel, Francisco e Antonio Maria Machado enviamos os nossos sentidos pezaes.

Os funeraes realisaram-se no cemiterio de Prado, com numerosa assistencia.

Tomou a chave do caixão o sr. visconde da Torre.

Outro

Falleceu no hospital de S. Marcos, em Braga, o sr. José Maria Alves, ha dias atacado por uma congestão pulmonar na Arcada da Lapa.

O finado, que tinha 35 annos de idade, era natural da freguezia de Valdeu, d'este concelho, e esteve no Brazil, onde adquiriu alguns meios.

Contemplou o hospital de S. Marcos com 45\$000 reis e com 5\$000 reis cada um dos enfermeiros que o trataram, deixando egual quantia a cada um dos seus afilhados.

Despacho ecclesiastico

Acaba de ser apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Concieiro, d'este concelho, o nosso querido amigo o sr. padre Francisco Manoel Barbosa, da casa de Paranhó em S. Miguel de Prado.

Foi uma escolha acertadissima a do nobro ministro da justiça, que fez recubir o despacho n'um sacerdote illustrado e dignissimo que decerto vem honrar a classe parochial d'este concelho como até agora honrou a de Guimarães, na qualidade de parochio collado da freguezia de Serzedello, onde deixa muitas saudades e vivas sympathias.

Reciba o nosso amigo e sua estimavel familia as nossas sinceras felicitações.

Outro

Foi tambem despachado para a egreja de Guadizella, em Guimarães, o nosso patricio e amigo o sr. padre Gabriel Antonio Dias, sacerdote illustrado e virtuoso que ha de desempenhar cabalmente o cargo em que vont de ser investido. Cordeaos parabens.

LIVROS & JORNAES

Os Mystérios da Franc-Maçonaria

Temos presente o fasciculo n.º 20 d'esta obra, que tanto importa conhecer, para sabermos d'onde sahem os tenebrosos planos d'anniquillamento das sociedades christãs e qual o fim que a odienta seita maçónica tem em mira. Elle e a judiaria, mancomunadas, são a mais terrivel praga que o mundo tem supportado. Bem a desmascara Leo Taxil, auctor dos «Mystérios da Franc-Maçonaria». Leiam esta obra todos os que desejam conhecer d'onde vem o mal.

O sr. Antonio Dourado, seu editor, abriu agora uma segunda assignatura para os «Mystérios», facilitando assim a sua aquisição a fasciculos.

Aproveitem pois o ensejo todos os que ainda não haviam assignado o formoso livro.

Dirigir no sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto; e em Lisboa á Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance do Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninfas, Esqueleto, mulher fatal, Mystérios de Fafe, Brillhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mystérios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doator negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.). O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcebispo, A neta do arcebispo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida sahirão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Dous horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Canal.

CONHECIMENTOS UTEIS

LAURA — LAURA

Chega a ser crime, sem esp'rança Que a dama se torne boa, Mandar vir chapéus de França Havendo a LAURA, em LISBOA.

Offendem a patria, diz Um livro de Santa Izaura, Quando as senhozas ganis, Compram obras em Paris, Havendo em Lisboa a LAURA.

Pois dama nobre ou burguezã Vê logo a primeira vista Que embora procure a teza, Não ha modista franceza Melhor que a LAURA, Modista.

Laura Almeida, ateliers de modas, — 19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19 — Lisboa.

DESSERT

Entre creados. — Então porque sahio você da casa onde servia?

— Porque depois do trabalho concluido, ahi por volta da meia-noite, tinha o costume de tocar cornetim. A senhora não gostava d'esse instrumento, e despediu-me. Cada qual tem a sua mania!

Fallava-se de um caloteiro incorrigivel.

— A final entregou a alma a Deus. — É verdade. Tambem foi a unica coisa que elle entregou em toda a sua vida!

— Contas em mim, Luiza? — De todo o meu coração, Jorge, de toda a minha alma, de toda a minha vida. — Ah! não seres tu o meu alfaiate!

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do quinto officio, no dia 19 do proximo mez de Fevereiro, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde se tem de arrematar por força da execução hypothecaria que Francisco Barboza do Couto Cunha Soutto Maior, da villa de Estarreja, move a Francisco de Jesus Fernandes da Rocha, solteiro, maior, do lugar da Portella, freguezia d'Athães, os bens seguintes:

O campo denominado do Leitão de Baixo e de Cima e leiras juntas chamadas do Cerquinho de Baixo e de Cima e de Izabel, que tudo forma um só predio de lavradio, vidotinho e matto, com agua de lima e rega da poça que tem dentro em si, avaliado em 425\$160 reis.

Metade do campo chamado da Quintata, de lavradio e vidonho e agua do tanque e da poçinha e da poça do Leitão; avaliado em 147\$000 reis.

E a horta denominada de Thereza, de lavradio e vidonho; avaliada em 18\$000 reis.

Todas estes predios são situados no dito lugar da Portella e freguezia de Athães; e são pela primeira vez praciados.

Pelo presente e na conformidade do disposto no artigo 844 do C. do P. Civil, são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos.

Villa Verde 23 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
648) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

CITAÇÃO EDITAL

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, a requerimento de Delfina Martins de Mello, viuva, da freguezia de Passô, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 40 dias a citar Manoel da Costa, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil, para todo o conteúdo na sentença proferida na habilitação passiva, requerida pela dicta Delfina Martins de Mello, na acção ordinaria que move contra a finada Anna de Abreu, viuva, da freguezia de S. Martinho de Valbom e hoje contra seus filhos e dicto auzente e outros os quaes foram julgados habilitados seus unicos e universaes herdeiros, e representantes, para com elles proseguirem os termos da causa.

Villa Verde 31 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.
646) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado José Luiz Affonso, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Affonso Baptista, viuva, moradora que foi no lugar do Bustello, freguezia de Gondoriz.

Villa Verde 28 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.
649) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Manoel José de Sousa, solteiro, maior, auzente em parte incerta no Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Luiz Antonio de Sousa, viuvo, que foi morador na freguezia de Moure, de esta comarca, nos termos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 6 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
647) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Anna Maria de Souza, casada com José Joaquim dos Santos, ambos auzentes nos Estados do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro, José Joaquim de Souza Carneiro, morador que foi no lugar da Portella, freguezia de Athães.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.
648) O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editaes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, no dia doze de

margo proximo futuro, por 10 horas da manhã, vae ser arrematada em hasta publica, á porta do tribunal judicial, uma propriedade denominada Campo do Ribeiro do Junco, situado no lugar das Cerdeiras, freguezia de Freiriz, d'esta comarca, de lavradio, penhorado a Domingos Fernandes, fallecido, morador que foi na referida freguezia, em execução fiscal que lhe move a Fazenda Nacional, representada pelo dr. Delegado do Procurador Regio, ante este juizo, para pagamento de contribuição predial, respeitante ao anno de 1890, na importancia de cento vinte e dois réis, addicionaes, juros, sellos e custas do processo. O predio quando foi penhorado estava de velho.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao referido predio, ou ao seu producto para virem deduzil o no prazo e pela fórmula que a lei determina, sob pena de revelja.

Villa Verde 17 de fevereiro de 1893.

Verifiquei,
O juiz de direito
Silva Dias.
651) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Ação de separação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, foi requerida separação de pessoas e bens por Maria Luiza Xavier de Santa Chomba, da freguezia de Villarinho, da mesma comarca, contra seu marido João Antunes, negociante, da mesma freguezia, sendo a final pelo respectivo conselho de familia por unanimidade deliberada a separação pretendida, e homologada esta deliberação por sentença de 10 do corrente.

Villa Verde 11 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
650) O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Prego, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua das Caldeireiras, 18 e 20. Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographic por

A. X. Rodrigues Cardoso

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua das Caldeireiras, 18 e 20—Porto.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º, francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 104 — Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 reis

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Mouraz.)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coutoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

JOÃO VERDE

WALDEFA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
A venda nas principais livrarias.
Em Vianna, na «Livraria Pro. gressa».

Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria «Cruz Coutinho» Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400
Encadernado em percaline 3\$400
Dourado pela folha . . 3\$700
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline 11\$500
Dourados pela folha . . 12\$500
Para estas publicações accoelham-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos. A proposito do caso das Trinas.
Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde venda este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

ALEXO

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

Guilherme C. da Silva

Preço, broch. . . . 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 26—Braga.

Folhetins Humoristicos

do
Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurora, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

LÉO TAXIL

Yersillo portuguez do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

CÓM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com huctorisação do

Em.^{no} e Rev.^{ma} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEO XIII

animado e abençoando e que foi luyada

Ex.^{mos} e rev.^{mos} surs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrapbery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livranças do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTÉ

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com perca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira d'uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES' encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sêdo da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILÉ RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimiois, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 1^o reis. Sairá em cartonetes semanais de 4 folhas e uma estampa—30 réis annuaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Muniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga;

Primas das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que pode sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.